



A intolerância é fomentadora da máquina da violência. O direito à diferença é a permissão de os indivíduos serem eles próprios”, diz o filósofo



Markus Figueira
Professor chefe do Departamento
de Filosofia da UFRN

Dos estudos do professor Markus Figueira, fazem parte diversos assuntos e, como filósofo que é, possui uma reflexão particular sobre a violência que assola a sociedade do século XXI. Não somente a social, mas também a que se expressa de maneira sub-reptícia, sem que os protagonistas se dêem conta dela de forma consciente. Professor-doutor em Filosofia e Chefe do Departamento de Filosofia da UFRN, ele foi convidado a proferir a conferência de abertura do Congresso de Iniciação Científica, por essa visão peculiar de enxergar o processo de construção da paz à luz da filosofia.

Markus Figueira buscou identificar, junto com o público presente no auditório da FARN, a violência cotidiana, presente nas diversas relações, sob a ótica da ética e da moral. Foi com essa idéia que ele conduziu a palestra, destacando a importância da educação com formação integral. Segundo ele, a solução para reduzir os efeitos das diversas faces da violência é apostar numa educação que prioriza a formação integral do indivíduo. “A verdadeira vida e a vida escolar não podem estar dissociadas. Elas têm de ser harmônicas. Esse é o caminho. Os gregos ainda têm muito a nos ensinar”. Ele ressalta também a importância das instituições de ensino superior nesse processo, já que elas estão formando os formadores.

O professor dá um tom polêmico ao afirmar: “A ciência e a tecnologia não são redentoras da humanidade porque a guerra, por exemplo, vive em função da tecnologia. A indústria bélica é pura tecnologia”. Para ele, é preciso integrar vida social à vida escolar, visando obter cidadania, respeito e igualdade social. “Nossa realidade, infelizmente, é diferente disso”. E como mudar? A filosofia seria uma saída alternativa? “A filosofia integra os saberes”, responde. “É formadora e agregadora do sentido do humano no mundo contra todo

o pragmatismo que impera no mundo capitalista”.

Questionado sobre as origens desse mal, ele aponta alguns fatores. “A violência é um problema social, um defeito congênito que já nasceu com a sociedade”. Apesar de o conceito já está incutido na sociedade desde os primórdios, ele acredita que a intolerância é fomentadora da máquina da violência, que, por sua vez, representa a recusa do outro como outro. “É devido à intolerância que estamos discutindo hoje a busca da paz. A tolerância é fundamental para a construção da paz”.

De acordo com Markus Figueira, o direito à diferença é a permissão de os indivíduos serem eles próprios e, na avaliação do professor, a sociedade perdeu a noção entre o que é público e privado. Desajustou a relação do eu com o outro. Essa confusão associada ao individualismo exacerbado é responsável pela intolerância, que, conseqüentemente, gera a violência.

“Cada vez mais se tem medo do outro. Estamos nos tornando cada vez mais em coisas. Perdemos o elo. Perdemos o sentido de humanidade”. Markus Figueira concorda com o pensamento da filósofa paulista Dulce Critelli ao declarar que a sociedade está desenvolvendo mais consciências autistas do que relacionais. “A reciprocidade pessoal deve ser repensada pela ética”, defende o docente da UFRN.

Ele afirma ainda haver um mal entendido sobre o que é ética, capaz de esvaziar seu sentido, e criticou a imprensa, responsabilizando-a por banalizar o uso dessa palavra na mídia. “A imprensa superficializa o discurso, gerando uma banalização, que por sua vez leva ao niilismo e à crença de que os problemas jamais terão solução”. Markus Figueira acredita que os valores são mais importantes para formação do que a mera informação. ■